

Registros psicológicos em prontuário eletrônico: considerações durante o período de estágio

Psychological records in electronic medical records: considerations during the internship period
Registros psicológicos en la historia clínica electrónica: consideraciones durante el período de pasantía

Sara Régia Vieira FREIRE¹
Felipe Placido dos SANTOS²
Nayara Pontes PAIXÃO³
Georgia Maria Melo FEIJÃO⁴
Camila Maria de Oliveira RAMOS⁵

Resumo: O texto explora questões teóricas relacionada ao estagiário em psicologia hospitalar e ao período de adaptação aos registros eletrônicos de prontuários de pacientes. As experiências foram registradas em um diário de campo. Ao longo das discussões sobre o tema dois pontos foram identificados: 1) O registro em prontuário e a tecnologia na área da saúde; e 2) O registro psicológico e sua construção no hospital. Portanto, a atuação do estagiário de psicologia hospitalar deve proporcionar um espaço seguro de escuta, acolhimento as vivências e validação de sentimentos, levando em conta a realidade do hospital e seu modo de funcionamento.

Palavras-chave: *Prontuário eletrônico. Estágio supervisionado. Psicologia hospitalar.*

Abstract: The text explores theoretical issues related to the intern in hospital psychology and the period of adaptation to electronic patient medical records. The experiences were recorded in a field diary. Throughout the discussions on the topic, two points were identified: 1) Medical records and technology in the health sector; and 2) The psychological record and its construction in the hospital. Therefore, the work of the hospital psychology intern must provide a safe space for listening, welcoming experiences and validating feelings, taking into account the reality of the hospital and its way of functioning.

Keywords: *Electronic medical record. Supervised internship. Hospital psychology.*

Resumen: El texto explora cuestiones teóricas relacionadas con el interno en psicología hospitalaria y el período de adaptación a la historia clínica electrónica del paciente. Las experiencias fueron registradas en un diario de campo. A lo largo de las discusiones sobre el tema, se identificaron dos puntos: 1) Registros médicos y tecnología en el sector salud; y 2) El expediente psicológico y su construcción en el hospital. Por lo tanto, el trabajo del pasante de psicología hospitalaria debe brindar un espacio seguro para escuchar, acoger experiencias y validar sentimientos, teniendo en cuenta la realidad del hospital y su forma de funcionar.

Palabras clave: *Historia clínica electrónica. Prácticas supervisadas. Psicología hospitalaria.*

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão (FLF). E-mail: sararegiafreire@hotmail.com

² Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão (FLF). E-mail: felipeplacidos@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão (FLF). E-mail: nayarapaixão123@gmail.com

⁴ Mestre e doutora em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Docente do curso de Psicologia na Faculdade Luciano Feijão (FLF). E-mail: georgiafeijao@hotmail.com

⁵ Graduada e Mestre em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Docente do curso de Psicologia na Faculdade Luciano Feijão (FLF). E-mail: camilamariamos@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta as considerações a respeito do registro psicológico em prontuário eletrônico através da experiência de acadêmicos da Faculdade Luciano Feijão realizado durante a disciplina de estágio supervisionado com ênfase em saúde, que foi vivenciado na Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS), no estado do Ceará. O texto explora questões teóricas relacionadas à atuação de estagiários de psicologia hospitalar que tiveram que se ajustar aos registros eletrônicos de prontuários de pacientes. Anteriormente, esses prontuários eram elaborados manualmente e arquivados fisicamente, apresentando, portanto, formatos e estilos de escrita distintos.

Diversas instituições de psicologia, tanto em âmbito nacional quanto internacional, têm enfatizado a relevância do registro documental em prontuário como componente essencial da prática profissional. Nesse contexto, o Conselho Federal de Psicologia estabeleceu, por meio da Resolução CFP nº 001/2009, a obrigação do registro documental na prestação de serviços psicológicos. Esta perspectiva é corroborada pelas diretrizes da Associação Americana de Psicologia (APA, 2007), que destacam a importância e a necessidade de cuidados no que se refere ao registro e à sua manutenção.

Assim, este artigo procura destacar a importância do estágio supervisionado e a relevância da experiência com o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) no desenvolvimento profissional dos estudantes no ambiente hospitalar junto a teoria. Nesse sentido, o conteúdo foi formulado para abordar como pontos centrais a estrutura do estágio supervisionado, a significância da documentação e da rede de informações na área da saúde, as potencialidades do PEP, as demandas enfrentadas pela psicologia e o registro de atendimentos e acompanhamentos psicológicos.

A partir disso, é necessário entender que a formação em psicologia é um processo de construção de novos perfis de psicólogo a partir das experiências no contexto acadêmico, onde cada estudo e etapa se fazem importante para a preparação de psicólogos que consigam perceber e analisar a sociedade. Dessa forma, a compreensão das demandas e questões sociais, que cada realidade apresenta para cada profissional em formação, precisam ser conhecidos e estudados, já que se inserem em futuras atuações que não podem ser engessadas, mas que devem atualizar-se conforme a necessidade de cada espaço (Rechtman *et al.*, 2020).

Também, no intuito de oferecer uma formação mais coerente com a realidade da atuação do psicólogo nos demais espaços da sociedade, é imprescindível que o estudante realmente experiencie a realidade desses cenários, tendo a oportunidade de aproximar a percepção teórica à vivência prática. Assim como previsto na Resolução nº 5/2011, a respeito das diretrizes curriculares nacionais do curso de psicologia, estabelece-se a importância do



estágio supervisionado para a formação em psicologia, também mostrando ao estudante as diversas opções dessa experiência nas ênfases escolhidas e buscando a garantia do desenvolvimento das competências específicas previstas (BRASIL, 2011).

Portanto, o estágio supervisionado possui como objetivos fomentar o protagonismo do estudante, possibilitar a construção de uma práxis que seja coerente com o ensino e ambiente de atuação, e promover a identificação de desafios e potencialidades do contexto ao qual se insere. Também se faz necessário o desenvolvimento da capacidade de questionar a prática exercida, os espaços e as ações profissionais de forma crítica, permitindo uma atuação fluida que não se enrijeça em normas limitantes e descontextualizadas da ética profissional (Silva Neto; Lima, 2019).

Assim, a disciplina de Estágio Supervisionado, a depender da instituição, conta com várias áreas de atuação para que o estudante opte por atuar naquelas que melhor se enquadram em seu perfil profissional. Identifica-se que essas áreas se distribuem na ênfase da psicologia social, institucional e das organizações, que englobam estágios supervisionados em áreas como jurídica, social, comunitária, saúde, educacional, do trabalho e das organizações; também na ênfase em psicologia clínica e da saúde que se direciona para áreas clínicas nas abordagens da psicanálise, comportamentalismo e humanismo, bem como o estágio supervisionado em hospitalar (Manual do Estágio FLF, s.d).

Considera-se que a escolha do estágio no ambiente hospitalar está pautada em assumir o desafio de construir uma atuação e um espaço para a prática da psicologia enquanto campo profissional e área científica, que acolhe as demandas sociais, coletivas e individuais, sem a necessidade de patologizar ou de elencar um único saber como certo e essencial. Nesse sentido, o estágio é um espaço do estudante desbravar, atuar e transformar os contextos hospitalares, mediante supervisão, estudo e observação do ambiente, dos processos e das relações (Silva Neto; Lima, 2019).

Assim, no decorrer do estágio com ênfase em psicologia hospitalar, muitas oportunidades de aprendizado são proporcionadas ao estudante nos mais variados espaços e aspectos. Nesse movimento de atuação, o estudante apresenta a oportunidade de observar, auxiliar e contribuir através do acompanhamento psicológico, trabalho com a equipe de saúde do hospital, com atividades de psicoeducação e outras intervenções sempre que possível. Logo, tendo em vista que o hospital é um cenário de constantes modificações, a adaptação ao que é proposto pela instituição se faz necessária, principalmente quando novos métodos e tecnologias são implementadas ao contexto hospitalar (Schlösser; Meggiolaro, 2019).

Dessa forma, o estagiário tem a possibilidade de conhecer e se apropriar das ferramentas utilizadas na dinâmica hospitalar, sendo o registro em prontuário eletrônico, um exemplo de experiência que precisou ser vivenciada para melhor

atender as exigências da instituição. Considera-se essa ferramenta tecnológica como um facilitador da comunicação e um integrador de informações dos pacientes, assim, necessitando de um entendimento do funcionamento e do uso de forma coesa e integrada ao contexto hospitalar (Moerschberger, 2017).

Então, após a recente implementação do Prontuário Eletrônico do Paciente na SCMS, foi requisitado aos acadêmicos da disciplina de estágio supervisionado em psicologia hospitalar a realização dos registros, aprendendo seu funcionamento, adaptando ao sistema eletrônico e utilizando de uma linguagem adequada. Assim a documentação das atividades feitas, os acompanhamentos psicológicos, a avaliação do estado geral, cognitivo e emocional dos pacientes e as intervenções feitas pelos estagiários foram bem retratadas e arquivadas no PEP de cada paciente atendido, contribuindo para uma boa experiência enquanto atuantes na psicologia hospitalar (Martins; Sartor; Silva, 2019).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das vivências dos estudantes de psicologia da Faculdade Luciano Feijão, que participaram da disciplina de estágio supervisionado com ênfase em psicologia hospitalar, realizado na Santa Casa de Misericórdia de Sobral, no Estado do Ceará. Nesse sentido, buscou-se retratar os saberes dessa experiência vivida nesse novo contexto colocado no ambiente do estágio (Dalto; Faria, 2021).

Em um primeiro momento, estagiários de Psicologia e a preceptora discutiram os dados relevantes a serem coletados durante a entrevista inicial, levando em consideração a realidade da unidade e suas necessidades em um contexto transdisciplinar de cuidado ao paciente. A partir de uma versão inicial da entrevista,

A elaboração deste relato de experiência foi delineada através de observações contínuas no ambiente hospitalar, acompanhamento das atividades dos estagiários na instituição de saúde e adaptação ao sistema eletrônico recentemente implementado no hospital. Essas experiências foram registradas de maneira detalhada em um diário de campo, onde foram anotadas informações relevantes coletadas durante o estágio (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Ao longo do estágio supervisionado, realizado de setembro a novembro de 2022, compartilharam-se essas experiências, resultando na elaboração de relatórios sob a orientação da preceptora de estágio. Dessa forma, este estudo apresenta as percepções dos estudantes e as experiências vivenciadas, tanto antes quanto depois da implementação do sistema eletrônico

Os estagiários desempenharam suas atividades em diversos setores da SMCS, conduzindo análises de prontuários que abrangeram o tempo e motivo

SCIENTIA, revista de ensino, pesquisa e extensão, Faculdade Luciano Feijão, Sobral-CE, v. 7, n. 13, 2023/2024. issn 2238-6254. e-issn 2317-5869.

de internação, além de realizar busca ativa de pacientes e integrar-se às equipes nos setores de emergência e clínica pediátrica. Isso permitiu a convergência de dados diversos em um único método de documentação e sistema de arquivamento dos pacientes atendidos. Assim, nessa vivência coletiva foram compartilhadas as experiências individuais, também fundamentados em outros saberes teóricos que foram muito importantes para fundamentar a prática, a escrita e as formas de relato necessárias ao exercício hospitalar. Dessa forma, foram desenvolvidos roteiros de documentação para os atendimentos realizados, ajustados para uma linguagem mais científica, incorporando termos mais alinhados ao conhecimento médico, psicológico e hospitalar. Estes roteiros apresentavam informações cruciais para a equipe, incluindo a identificação do paciente, descrição da demanda, análise da dimensão psicológica, procedimentos realizados e condutas adotadas (Dalto; Faria, 2021).

A importância da adaptação da tecnologia foi um dos aspectos observados, bem como a necessidade de compreender a sua função na prevenção e promoção da saúde, sendo várias vezes debatido o quanto essas mudanças otimizam e modificam o trabalho na área da saúde. Logo, tendo em vista os vários processos de inovação que vem causando transformações no campo da saúde, foi discutido o impacto desse novo contexto e a transformação da interação e ambiente hospitalar (Barros *et al.*, 2020).

Percebe-se outros aspectos associados a nova forma de documentação, entre eles, a necessidade de conhecimento às questões técnicas do sistema da SCMS. A implementação desse modelo estabeleceu novos aprendizados, por exemplo, o acesso ao espaço virtual, o modo de busca por um paciente específico, os locais corretos para serem inseridos as evoluções e o preenchimento e salvamento do documento construído no prontuário, tendo em vista a imprescindibilidade e a utilidade do monitoramento da saúde através do Prontuário Eletrônico do Paciente (Barros *et al.*, 2020).

Nesse sentido, nota-se que os relatos dos estudantes a partir dos aprendizados, estudos, processo de adaptação ao novo sistema, bem como a apropriação da linguagem utilizada em cada área e em cada setor do campo de atuação, foram estabelecidos 02 pontos principais referentes a experiência com o prontuário eletrônico, categorizados em: 1) O registro em prontuário e a tecnologia na área da saúde; e 2) O registro psicológico e sua construção no hospital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das discussões sobre o tema e das observações das alterações na SCMS após a implementação do prontuário eletrônico, dois pontos principais foram identificados e elencados: 1) O registro em prontuário

e a tecnologia na área da saúde; e 2) O registro psicológico e sua construção no hospital.

O REGISTRO EM PRONTUÁRIO E A TECNOLOGIA NA ÁREA DA SAÚDE.

O Registro Eletrônico de Saúde (RES) é uma das formas que a tecnologia modifica e otimiza a circulação de informações no sistema de saúde, possibilitando o recolhimento de dados que podem ser utilizados para fins científicos, epidemiológicos, assistenciais e, ainda, como forma de observação social, planejamento de políticas e ações de intervenção. O diferencial trazido pela inovação tecnológica é a praticidade de registrar e de acessar os dados recolhidos, facilitando que características individuais dos usuários estejam disponíveis na rede de saúde, sendo ferramentas úteis tanto em níveis institucionais, como em contextos municipais, regionais, estaduais e nacionais (Toledo *et al.*, 2021).

A utilização dos prontuários tradicionais em papel frequentemente revelava-se ineficaz devido à dificuldade de acesso a informações relevantes do paciente e à impossibilidade de manuseio adequado, o que prejudicava significativamente o fluxo de informação no setor.

Assim, como o Registro Eletrônico de Saúde busca se alinhar as necessidades sanitárias para facilitar a comunicação entre as instituições que promovem saúde, também é utilizado o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), que é um documento de registro com objetivo de auxiliar as demais equipes de saúde no acesso de dados dos pacientes, bem como no armazenamento desses mesmos dados. Uma das vantagens do PEP é a possibilidade do acesso coletivo e simultâneo aos dados em locais diferentes dentro de uma mesma instituição. A possibilidade de uma segurança maior a manutenção desses dados, também se mostra como aspecto positivo, já que, além de não ocuparem espaços físicos, logo não estão sujeitos a questões ambientais, também não está sujeito a perdas, pois o sistema eletrônico passa por backups constantes e favorecendo a segurança dos registros (Barros *et al.*, 2020).

A segurança nos dados proporcionou aos estagiários o respaldo necessário para verificar informações e planejar de maneira mais efetiva intervenções e ações em colaboração com outros profissionais envolvidos no cuidado ao paciente internado. O Prontuário Eletrônico do Paciente proporciona outras vantagens, como a proteção das informações do paciente. Isso é crucial, uma vez que essas informações precisam ser prontamente acessíveis às diversas equipes de saúde do hospital, enquanto ao mesmo tempo devem ser mantidas em sigilo em relação a indivíduos que não fazem parte do quadro de funcionários.



Dessa forma o PEP também se contrapõe ao registro de prontuário convencional, já que estando arquivados eletronicamente, necessitam de um acesso específico por meio de registro de usuário e senha individual, o que limita o uso dessas informações aos profissionais cadastrados na instituição. Essa forma de controle de dados também facilita observar qual funcionário fez determinada alteração nas informações, em qual data e horário foi realizada e, no caso do sistema da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, o sistema mostra como essa informação foi alterada ou acrescida, já que especifica o registro de cada alteração feita (Barros *et al.*, 2020).

Nesse sentido, podemos entender o PEP como uma inovação na prestação de serviço que só é possível por conta da presença cada vez mais constante da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), que, estrategicamente vem trazendo melhorias aos serviços prestados pelo hospital. Isso nos mostra o quanto a Tecnologia da Informação vem influenciando diversas atuações na área da saúde, como médicos, enfermeiros, psicólogos, entre outros profissionais, sendo, inclusive uma ferramenta que favorece uma melhor comunicação entre as demais áreas da saúde que atuam no hospital. Assim o Prontuário Eletrônico do Paciente favorece essa comunicação mais prática entre os profissionais e facilita o registro administrativo e clínico do quadro do paciente, sendo uma comunicação legível, por ser digitada, e acessível por facilitar o diálogo dos profissionais atuantes em cada caso (Nunes Junior; Silva; Magnagnagno, 2021).

De maneira geral, a facilidade de acesso às informações proporcionada pelo PEP oferece maior praticidade em aspectos administrativos e organizacionais. Isso ocorre porque os dados coletados a partir de consultas, exames e outras intervenções podem ser acessados simultaneamente por diversos profissionais, promovendo uma maior integração e agilidade no gerenciamento das informações. Assim se tornam também ferramentas de gestão, que otimizam o planejamento e a tomada de decisões a partir da compilação das informações presentes nos prontuários clínicos dos usuários. A utilização desses dados se torna possível por conta da organização sistemática possibilitada pelo PEP, que diminui a redundância de dados e pedidos de exame, bem como reduz custos, já que evita a duplicação de prescrições e diminui a perda de informações e documentos (Toledo *et al.*, 2021).

Contudo, o Prontuário Eletrônico do Paciente, possui suas dificuldades, tanto por ser uma tecnologia que necessita de investimentos iniciais em softwares, hardwares e em treinamentos dos funcionários na utilização desses sistemas. A insegurança no momento do registro documental também pode ser considerada uma problemática, já que alguns profissionais sentem que suas condutas clínicas, por estarem expostas ao acesso da equipe, sejam questionadas. Ainda nesse sentido, apesar de ser uma ferramenta de imensa utilidade, o PEP, por depender do funcionamento de um sistema, acaba estando



sujeito ao mal funcionamento em momentos em que a plataforma eletrônica esteja inoperante (Rondina, 2016).

Ainda assim, o PEP é uma tecnologia que oferece muitos benefícios, pois além de apresentar mobilidade na transmissão de informações, quem podem ser acessadas por vários profissionais, também facilita a comunicação entre as várias áreas de atuação no hospital, possibilitando uma maior integração de saberes através das condutas registradas. Dessa maneira, uma hipótese diagnóstica de um médico, por exemplo, pode ser vista e avaliada por um fisioterapeuta e a integração do atendimento do paciente é feita de forma mais eficiente, assim como as solicitações de exames e as informações do quadro dos pacientes. O fato, é que o Prontuário Eletrônico do Paciente, ao oportunizar essa maior praticidade na comunicação, também incentiva uma atuação multiprofissional mais integrada ao bem-estar do paciente, bem como as diretrizes de atendimento e cuidado relacionadas ao sistema de saúde e a rede de atenção. A partir do PEP, aumenta a possibilidade de um maior espaço para outras áreas atuarem junto ao paciente e a família, já que o acesso a informação no sistema através de qualquer meio eletrônico, com acesso ao sistema do hospital, proporciona uma maior autonomia aos profissionais de intervirem em suas devidas áreas e saberes (Nunes Junior; Da Silva; Magnagnano, 2021).

O REGISTRO PSICOLÓGICO E SUA CONSTRUÇÃO NO HOSPITAL

O atendimento psicológico no ambiente hospitalar possui um funcionamento diferenciado e alinhado a dinâmica da instituição, já que além de precisar se adaptar ao setor que se encontra, o psicólogo precisa constantemente construir seu espaço de atuação. Assim, a observação das demandas presentes, a integração com a equipe, o alinhamento com uma prática ética, crítica e humana são questões presentes na experiência do psicólogo no hospital. Entre as ações direcionadas a psicologia estão o acolhimento aos pacientes e familiares, avaliação e intervenção psicológica, realização de psicoeducação, acompanhamento, entre outras atividades coerentes com a atuação psicológica (Schlösser; Meggiolaro, 2019).

Outro aspecto crucial a ser ressaltado refere-se à dificuldade enfrentada pelos estagiários ao lidar com a responsabilidade de realizar entrevistas, avaliações e documentações no ambiente hospitalar. Essa dificuldade pode ser atribuída a uma formação acadêmica ainda predominantemente voltada para o modelo clínico tradicional, apesar do notável crescimento da atuação dos psicólogos em diversas outras áreas.

Portanto, para estruturar uma prática coerente e eficaz, a psicologia precisa estar inserida na rede de informação do hospital e o psicólogo precisa se adaptar ao fluxo de dados, tanto na questão de captação das informações para

o direcionamento de suas ações, como na forma de registro das intervenções e dos acompanhamentos realizados. Assim, se adaptar ao PEP é essencial para que o profissional da psicologia esteja integrado a equipe multiprofissional e atento as demandas dos pacientes. Essa realidade do psicólogo hospitalar também se direciona ao estagiário de psicologia, já que apropriar-se do funcionamento do Prontuário Eletrônico do Paciente é uma questão indispensável para que o futuro profissional entenda a relação da saúde com a busca e o uso da informação (Martins; Sartor; Silva, 2019).

Durante o estágio se enfatizou a cautela necessária ao expor apenas as informações essenciais, no contexto do quadro do paciente ou em resposta a parecer(es) solicitado(s), ao adicionar notas de evolução psicológica ao prontuário do paciente. Essa prática é fundamental para preservar a confidencialidade do paciente e está alinhada com as diretrizes éticas estabelecidas no Código de Ética do Profissional Psicólogo.

Assim, associado as funções e demandas que deviam lidar normalmente no hospital, os alunos precisaram desenvolver o hábito de documentar suas ações nos Prontuários Eletrônicos dos pacientes acompanhados, descrevendo o estado do paciente, seus dados sociodemográficos, as demandas relatadas, bem como as condutas aplicadas. Nesse sentido, como em todos os demais casos atendidos no ambiente hospitalar, o enfoque do atendimento psicológico durante a internação se direciona muito em como o sujeito lida com a hospitalização e demais aspectos relacionados à sua condição clínica, sendo demandado do psicólogo/estagiário habilidades de produzir uma evolução mais objetiva. Dessa forma, se faz necessário identificar as demandas centrais, trazendo as informações mais relevantes para equipe de forma acessível, facilitando o processo de avaliação e intervenção psicológica, bem como o registrando essas ações de forma breve e direta (Dias; Lukachaki, 2019).

A coerência do psicólogo no registro de informações do PEP otimiza o tempo de trabalho, trazendo mais controle nos fluxos de dados e facilitando o acompanhamento integral do histórico clínico dos pacientes, favorecendo assim a interdisciplinaridade e a atuação multiprofissional. Assim, durante a utilização do sistema, foi percebido pelos estagiários, a partir da troca de experiências, a diferença na relação com os pacientes e com a equipe após a normalização do uso do Prontuário Eletrônico do Paciente. Sendo notado que o acesso a informações se tornou menos burocrático, o que trouxe maior confiança na hora do registro das informações do paciente, o que não acontecia com o prontuário apenas físico, já que nem sempre as informações eram acessíveis ou estavam completas dentro do prontuário (Nunes Junior; Silva; Magnagnagno, 2021).

Durante o atendimento, é necessário que o acadêmico aprenda a obter os dados necessários dos pacientes atendidos, de forma a perceber o



contexto social e familiar em que o indivíduo se encontra e ofertando um espaço seguro para a expressão de sentimentos e angustias. Contudo, a medida que os relatos forem surgindo e as condutas e intervenções forem sendo realizadas, o aluno deve estar atento as mudanças no humor e nos comportamentos apresentados, tanto para direcionar um melhor acompanhamento, como para registro posterior. Assim, o registro do PEP realizado pelo estagiário de psicologia deve conseguir integrar a dimensão humana em seus relatos, trazendo a realidade do paciente e sua subjetividade, porém, tendo o desafio de trazer essas informações de modo que o diálogo seja possibilitado com outras áreas e saberes (Moerschberger; Cruz; Langaro, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado ocupa um lugar central na construção da atuação de novos profissionais da psicologia a partir do desenvolvimento de uma base teórica e prática que permite a compreensão das várias realidades sociais de forma crítica e estimula uma postura mais comprometida com a sociedade. Principalmente por ter em vista o compromisso da psicologia com a transformação dos espaços e a construção de serviços mais acessíveis as demandas emergentes da população. Assim, a atuação profissional envolve a observação e apropriação dos recursos disponíveis, de forma que sua prática se mantenha fluida nos espaços que ocupa (Rechtman *et al.*, 2020).

Portanto, a atuação do estagiário de psicologia hospitalar deve proporcionar aos pacientes um espaço seguro de escuta, acolhimento as suas vivências e validação de seus sentimentos, levando em conta a realidade do hospital e seu modo de funcionamento. Desse modo as ações dos acadêmicos devem levar em conta a subjetividade de cada indivíduo atendido, ofertando esclarecimentos, apoio em situações de enfrentamento, ajuda no fortalecimento do vínculo familiar e humanização das relações entre paciente e equipe. Sendo necessário o registro contínuo dessas atividades e intervenções, para que os demais profissionais tenham maior entendimento do contexto social e do estado psicológico da paciente (Schlösser; Meggiolaro, 2019).

Assim, a partir das experiências coletadas, expostas e compartilhadas dos acadêmicos de psicologia, foram percebidas as várias mudanças trazidas pela mudança do Prontuário Físico do paciente para o Prontuário Eletrônico do Paciente, principalmente no aumento da praticidade, na facilidade ao acesso de informação, que pode ser acessada por qualquer meio eletrônico. A tomada de decisões e o gerenciamento de ações também foi otimizado por conta da implementação do PEP, já que a familiarização com o histórico do paciente promove uma maior agilidade nas práticas no âmbito da saúde. Assim, tanto a busca por informações, como o registro no sistema se mostram resultados

positivos da utilização do Prontuário Eletrônico (Nunes Junior; Silva; Magnagnagno, 2021).

Também foi possível perceber que o prontuário informatizado não é só uma ferramenta eletrônica de registro, mas um meio que oportuniza o diálogo entre várias áreas do conhecimento dentro do ambiente hospitalar, possibilitando uma maior comunicação entre vários saberes na saúde. Essa integração ampliada pelo PEP diminui as divergências entre certas profissões, já que as devidas intervenções podem ser feitas por cada profissional podendo, ou não, dialogar entre si, mas funcionando de forma integrada com foco no bem-estar do paciente e da família (Moerschberger; Cruz; Langaro, 2017).

Assim, entende-se que a implementação do PEP não possui tantas resistências quanto a sua utilização, e durante o período do estágio, apesar de existirem algumas dificuldades no manuseio do sistema ou na utilização de uma linguagem mais próxima ao saber médico, foi uma experiência importante que trouxe mais praticidade às demais práticas no hospital. Desse modo, entende-se o registro informatizado como uma ferramenta informativa extremamente útil a rede de saúde, que de fato, ainda precisa ser mais estudada quanto as suas contribuições a longo prazo, bem como na modificação que traz ao ambiente e na comunicação entre a equipe. O presente estudo se limita por ser um relato de experiência voltado apenas para a perspectiva de estagiários de psicologia sobre o registro eletrônico, mostrando a necessidade de observação da vivência de profissionais de outras áreas dentro do hospital.

REFERÊNCIAS

Associação Americana de Psicologia (APA, 2007). Record Keeping Guidelines. American Psychologist, 62(9),993-1004. Recuperado em 10/06/2011. Disponível em <http://www.apa.org/practice/guidelines/record-keeping.pdf>. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.62.9.993>.

BARROS, M. M. O. et al. Use of the patient's electronic medical record by the nursing team. **J Nurs UFPE on line**, v. 14, p. e241496, 2020. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.241496>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 5, de 15 de março de 2011.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2009). Resolução CFP nº 001/2009. Recuperado em 10/06/2011. Disponível em: http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2009_01.pdf.

FREIRE, Sara Régia Vieira; SANTOS, Felipe Placido dos; PAIXÃO, Nayara Pontes; FEIJÃO, Georgia Maria Melo; RAMOS, Camila Maria de Oliveira. *Registros psicológicos em prontuário eletrônico: considerações durante o período de estágio*.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2021. <https://doi.org/10.12957/epp.2019.43015>.

DIAS, E. L.; LUKACHAKI, K. R. dos S.; VALENTIM, A. S. **Psicologia hospitalar e equipe multiprofissional-interdisciplinaridade na promoção de saúde**. 2019

Faculdade Luciano Feijão. **Manual do Estágio supervisionado: básico e específico**. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

MARTINS, L., Sartor, G. D.; SILVA, M. P. da. (2019). Prontuário Eletrônico do Paciente: Adoção de novas tecnologias de acesso. **Journal of Health Informatics**, 11(3). Recuperado de <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/608>.

MOERSCHBERGER, M.S; CRUZ F.R; LANGARO, F. **Reflexões acerca da ética e da qualidade dos registros psicológicos em prontuário eletrônico multiprofissional**. *Rev.SBPH*,20 (2), 2017. <https://doi.org/10.57167/Rev-SBPH.20.255>

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 fev. 2023. Epub 25-Nov-2021. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>

NUNES JUNIOR, J.; SILVA, D.; MAGNAGNAGNO, o. Análise comparativa dos prontuários eletrônico e físico sobre a segurança das informações. **Fag Journal Of Health (Fjh)**, v. 3, n. 2, p. 177-181, 27 jun. 2021. <https://doi.org/10.35984/fjh.v3i2.307>. <https://doi.org/10.35984/fjh.v3i2.307>.

RECHTMAN, R.; BOCK, A. M. B. Formação do Psicólogo para a Realidade Brasileira: Identificando Recursos para Atuação Profissional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** [online]. 2019, v. 35 [Acessado 13 Junho 2022] , e3551. Epub 18 Jul 2019. ISSN 1806-3446. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3551>.

RONDINA, J. M.; CANÊO, P. K.; De Campos, m. s. **Conhecendo a experiência de implantação do prontuário eletrônico do paciente no hospital de base de São José do Rio Preto**. 2016. <https://doi.org/10.21450/rahis.v13i1.2944>.

SCHLÖSSER, A.; MEGGIOLARO, A. G. (2019). Estágio curricular supervisionado em psicologia hospitalar: atuação e intervenção psicológica: atuação e intervenção psicológica. **Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão**, e21688. Recuperado de <https://periodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/21688>.

SILVA NETO, W.M.F.S; LIMA, C.P. Estágio curricular supervisionado em psicologia: Aspectos legais, potencialidades e desafios para a formação do psicólogo. **Laplage em revista**, 5 (1), 19.29,2019. <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201951609p.19-29>.

SCIENTIA, revista de ensino, pesquisa e extensão, Faculdade Luciano Feijão, Sobral-CE, v. 7, n. 13, 2023/2024. issn 2238-6254. e-issn 2317-5869. 12/13



FREIRE, Sara Régia Vieira; SANTOS, Felipe Placido dos; PAIXÃO, Nayara Pontes; FEIJÃO, Georgia Maria Melo; RAMOS, Camila Maria de Oliveira. *Registros psicológicos em prontuário eletrônico: considerações durante o período de estágio.*

TOLEDO, P. P. da S. et al. Prontuário Eletrônico: uma revisão sistemática de implementação sob as diretrizes da Política Nacional de Humanização. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 26, n. 6. 2021 [Acessado 3 Fevereiro 2023] ISSN 1678-4561, p. 2131-2140. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.39872020>.

Recebido em 10 de agosto de 2023.

Aprovado em 25 de janeiro de 2024.

Publicado em 22 de abril de 2024.

